

DE ACORDO COM O EDITAL Nº 1, DE 7 DE JULHO DE 2026

CRISTALINA-GO

PREFEITURA MUNICIPAL DE CRISTALINA - GOIÁS

PROFESSOR PII EDUCAÇÃO FÍSICA

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Matemática
- ▶ Noções de Informática
- ▶ Realidade Étnica, Social, Histórica, Geográfica, Cultural, Política e Econômica do Estado de Goiás e do Município de Cristalina
- ▶ Conhecimentos Específicos



BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA



AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





CRISTALINA-GO

PREFEITURA MUNICIPAL DE CRISTALINA - GOIÁS

PROFESSOR PII – EDUCAÇÃO FÍSICA

EDITAL Nº 1, DE 7 DE JULHO DE 2026

CÓD: OP-105JL-26
7908403599240

ÍNDICE

Língua Portuguesa

1. Compreensão e Interpretação de Textos: Análise de textos variados, incluindo digitais (e-mails, redes sociais) e multimodais (gráficos, tabelas).....	7
2. Identificação de tipos textuais	7
3. Figuras de linguagem	8
4. Análise Linguística e Semântica: Ortografia oficial.....	12
5. Significado de palavras (sinônimos, antônimos, etc.); denotação e conotação.....	13
6. Emprego das classes de palavras e colocação de pronomes	14
7. Estruturação Textual: Coesão, coerência e uso de conectores	21
8. Emprego correto de tempos e modos verbais	22
9. Sintaxe: Estrutura de orações e períodos; Relações de coordenação e subordinação	24
10. Concordância verbal e nominal	25
11. Regência verbal e nominal.....	27
12. Uso da crase.....	28
13. Pontuação: Uso correto dos sinais de pontuação.....	29
14. Reescrita e Produção Textual: Reescrita de frases e textos	30
15. Adequação da linguagem a diferentes contextos	35

Matemática

1. Números naturais, inteiros e racionais: operações fundamentais.....	45
2. Razões e proporções	51
3. Divisão proporcional	53
4. Regra de três simples e composta	55
5. Porcentagem.....	57
6. Interpretação de gráficos e tabelas.....	58
7. Média aritmética simples	61
8. Noções de raciocínio lógico	62

Noções de Informática

1. Conceitos básicos de informática: Hardware e software. Computadores e periféricos.....	73
2. Sistemas Operacionais: Noções do ambiente Windows 10 e Windows 11. Gerenciamento de arquivos, pastas e programas.....	75
3. Aplicativos de escritório: Edição de textos, planilhas eletrônicas e apresentações no ambiente Microsoft 365	83
4. Internet e correio eletrônico: Conceitos de Internet e intranet. Navegadores de Internet. Pesquisa na Internet	91
5. Correio eletrônico e webmail	93
6. Armazenamento em nuvem: Noções de armazenamento em nuvem	95
7. Segurança da informação: Procedimentos de segurança. Noções de vírus, malware e aplicativos de segurança	95
8. Noções de backup de dados e arquivos.....	97

ÍNDICE

Realidade Étnica, Social, Histórica, Geográfica, Cultural, Política e Econômica do Estado de Goiás e do Município de Cristalina

1. Formação histórica, territorial e econômica do Estado de Goiás: mineração, agropecuária, expansão ferroviária, construção de Goiânia e Brasília, industrialização, modernização da agricultura e infraestrutura; Aspectos físicos e ambientais do território goiano: relevo, clima, vegetação, hidrografia, biomas, recursos naturais, uso e ocupação do solo e conservação ambiental; Formação da população goiana: povoamento, povos indígenas, movimentos migratórios, escravidão, cultura afro-brasileira e diversidade étnica; Organização regional de Goiás e desigualdades socioeconômicas; História política de Goiás e principais transformações político-administrativas; Patrimônio histórico-cultural, manifestações culturais e identidade goiana	103
2. História, formação territorial, aspectos geográficos, demográficos, econômicos e sociais do Município de Cristalina	109
3. Atualidades do Estado de Goiás e do Município de Cristalina relacionadas a temas econômicos, sociais, políticos e ambientais	113

Conhecimentos Específicos Professor PII – Educação Física

1. Fundamentos da Educação Física Escolar: História da Educação Física. Fundamentos pedagógicos da Educação Física Escolar. Cultura corporal de movimento. Educação Física e sociedade	119
2. Processo de Ensino e Aprendizagem: Planejamento e organização do ensino da Educação Física. Metodologias de ensino da Educação Física. Avaliação da aprendizagem em Educação Física. Desenvolvimento motor, crescimento e desenvolvimento humano. Aprendizagem motora	123
3. Conteúdos da Educação Física Escolar: Jogos, brincadeiras e atividades recreativas. Esportes. Ginásticas. Danças. Lutas. Práticas corporais de aventura.....	127
4. Educação Física, Saúde e Inclusão: Atividade física, saúde e qualidade de vida. Educação Física inclusiva. Adaptação das práticas corporais para estudantes com deficiência. Cooperação, ética, respeito à diversidade e cultura de paz nas práticas corporais.....	131
5. Políticas Educacionais: Base Nacional Comum Curricular (BNCC): competências e habilidades da Educação Física. Educação Física no currículo da Educação Básica	135
6. Legislação: Constituição da República Federativa do Brasil de 1988: educação (arts. 205 a 214).....	139
7. Lei Federal nº 9.394/1996 e suas alterações (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).....	142
8. Lei Federal nº 8.069/1990 e suas alterações (Estatuto da Criança e do Adolescente).	162
9. Lei Federal nº 13.146/2015 e suas alterações (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência).....	202
10. Lei Federal nº 15.388/2026 e suas alterações (Plano Nacional de Educação)	220
11. Lei Federal nº 9.696/1998 e suas alterações (Regulamenta a profissão de Educação Física).....	225
12. Lei Municipal nº 2.270/2015 e suas alterações (Plano Municipal de Educação – PME)	229

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS: ANÁLISE DE TEXTOS VARIADOS, INCLUINDO DIGITAIS (E-MAILS, REDES SOCIAIS) E MULTIMODAIS (GRÁFICOS, TABELAS)

Compreender e interpretar textos é essencial para que o objetivo de comunicação seja alcançado satisfatoriamente. Com isso, é importante saber diferenciar os dois conceitos. Vale lembrar que o texto pode ser verbal ou não-verbal, desde que tenha um sentido completo.

A **compreensão** se relaciona ao entendimento de um texto e de sua proposta comunicativa, decodificando a mensagem explícita. Só depois de compreender o texto que é possível fazer a sua interpretação.

A **interpretação** são as conclusões que chegamos a partir do conteúdo do texto, isto é, ela se encontra para além daquilo que está escrito ou mostrado. Assim, podemos dizer que a interpretação é subjetiva, contando com o conhecimento prévio e do repertório do leitor.

Dessa maneira, para compreender e interpretar bem um texto, é necessário fazer a decodificação de códigos linguísticos e/ou visuais, isto é, identificar figuras de linguagem, reconhecer o sentido de conjunções e preposições, por exemplo, bem como identificar expressões, gestos e cores quando se trata de imagens.

Dicas práticas

- Faça um resumo (pode ser uma palavra, uma frase, um conceito) sobre o assunto e os argumentos apresentados em cada parágrafo, tentando traçar a linha de raciocínio do texto. Se possível, adicione também pensamentos e inferências próprias às anotações.
- Tenha sempre um dicionário ou uma ferramenta de busca por perto, para poder procurar o significado de palavras desconhecidas.
- **Fique atento aos detalhes oferecidos pelo texto:** dados, fonte de referências e datas.
- 4. Sublinhe as informações importantes, separando fatos de opiniões.
- **Perceba o enunciado das questões. De um modo geral, questões que esperam compreensão do texto aparecem com as seguintes expressões:** o autor afirma/sugere que...; segundo o texto...; de acordo com o autor... Já as questões que esperam **interpretação do texto** aparecem com as seguintes expressões: conclui-se do texto que...; o texto permite deduzir que...; qual é a intenção do autor quando afirma que...

IDENTIFICAÇÃO DE TIPOS TEXTUAIS

A classificação de textos em tipos e gêneros é essencial para compreendermos sua estrutura linguística, função social e finalidade. Antes de tudo, é crucial discernir a distinção entre essas duas categorias.

► Tipos textuais

A tipologia textual se classifica a partir da estrutura e da finalidade do texto, ou seja, está relacionada ao modo como o texto se apresenta. A partir de sua função, é possível estabelecer um padrão específico para se fazer a enunciação.

Veja, no quadro abaixo, os principais tipos e suas características:

TEXTO NARRATIVO	Apresenta um enredo, com ações e relações entre personagens, que ocorre em determinados espaço e tempo. É contado por um narrador, e se estrutura da seguinte maneira: apresentação > desenvolvimento > clímax > desfecho
TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO	Tem o objetivo de defender determinado ponto de vista, persuadindo o leitor a partir do uso de argumentos sólidos. Sua estrutura comum é: introdução > desenvolvimento > conclusão.
TEXTO EXPOSITIVO	Procura expor ideias, sem a necessidade de defender algum ponto de vista. Para isso, usa-se comparações, informações, definições, conceitualizações etc. A estrutura segue a do texto dissertativo-argumentativo.
TEXTO DESCRITIVO	Expõe acontecimentos, lugares, pessoas, de modo que sua finalidade é descrever, ou seja, caracterizar algo ou alguém. Com isso, é um texto rico em adjetivos e em verbos de ligação.
TEXTO INJUNTIVO	Oferece instruções, com o objetivo de orientar o leitor. Sua maior característica são os verbos no modo imperativo.

► Gêneros textuais

A classificação dos gêneros textuais se dá a partir do reconhecimento de certos padrões estruturais que se constituem a partir da função social do texto. No entanto, sua estrutura e seu

AMOSTRA

estilo não são tão limitados e definidos como ocorre na tipologia textual, podendo se apresentar com uma grande diversidade. Além disso, o padrão também pode sofrer modificações ao longo do tempo, assim como a própria língua e a comunicação, no geral.

Alguns exemplos de gêneros textuais:

- Artigo;
- Bilhete;
- Bula;
- Carta;
- Conto;
- Crônica;
- E-mail;
- Lista;
- Manual;
- Notícia;
- Poema;
- Propaganda;
- Receita culinária;
- Resenha;
- Seminário.

Vale lembrar que é comum enquadrar os gêneros textuais em determinados tipos textuais. No entanto, nada impede que um texto literário seja feito com a estruturação de uma receita culinária, por exemplo. Então, fique atento quanto às características, à finalidade e à função social de cada texto analisado.

FIGURAS DE LINGUAGEM

Também chamadas de Figuras de Estilo. É possível classificá-las em quatro tipos:

- Figuras de Palavras (ou semânticas);
- Figuras Sonoras;
- Figuras de Construção (ou de sintaxe);
- Figuras de Pensamento.

FIGURAS DE PALAVRAS

¹São as que dependem do uso de determinada palavra com sentido novo ou com sentido incomum. Vejamos:

► Metáfora

É um tipo de comparação (mental) sem uso de conectivos comparativos, com utilização de verbo de ligação explícito na frase. Consiste em usar uma palavra referente a algo no lugar da característica propriamente dita, depreendendo uma relação de semelhança que pode ser compreendida por conta da flexibilidade da linguagem.

Ex.: “Sua boca era um pássaro escarlate.” (Castro Alves)

► Catacrese

Consiste em transferir a uma palavra o sentido próprio de outra, fazendo uso de formas já incorporadas aos usos da língua. Se a metáfora surpreende pela originalidade da associação de ideias, o mesmo não ocorre com a catacrese, que já não chama a atenção por ser tão repetidamente usada. Toma-se emprestado um termo já existente e o “emprestamos” para outra coisa.

Ex.: Batata da perna; Pé da mesa; Cabeça de alho; Asa da xícara.

► Comparação ou Símile

É a comparação entre dois elementos comuns, semelhantes, de forma mais explícita. Como assim? Normalmente se emprega uma conjunção comparativa: *como, tal qual, assim como, que nem*.

Ex.: “Como um anjo caído, fiz questão de esquecer...” (Legião Urbana)

► Sinestesia

É a fusão de no mínimo dois dos cinco sentidos físicos, sendo bastante utilizada na arte, principalmente em músicas e poesias.

Ex.: “De amargo e então salgado ficou doce, - Paladar

Assim que teu **cheiro** forte e lento - Olfato

Fez casa nos **meus braços** e ainda leve - Tato

E forte e **cego** e tenso fez saber - Visão

Que ainda era muito e muito pouco.” (Legião Urbana)

► Antonomásia

Quando substituímos um nome próprio pela qualidade ou característica que o distingue. Pode ser utilizada para eliminar repetições e tornar o texto mais rico, devendo apresentar termos que sejam conhecidos pelo público, para não prejudicar a compreensão.

Ex.: O Águia de Haia (= Rui Barbosa)

O Pai da Aviação (= Santos Dumont)

► Epíteto

Significa “posto ao lado”, “acrescentado”. É um termo que designa “apelido” ou “alcunha”, isto é, expressões ou palavras que são acrescentados a um nome. Epíteto vem do Grego *EPÍTHETON*, “algo adicionado, apelido”, de *EPI-*, “sobre”, e *TITHENAI*, “colocar”.

Aparece logo após o nome da pessoa, de personagens literários, da história de militares, de reis e de muitos outros.

Ex.: Nelson Rodrigues: o “Anjo Pornográfico”, por sua obra de cunho bastante sexual.

Augusto Dos Anjos: o “Poeta da Morte”, já que seu principal tema era a morte.

► Metonímia

Troca-se uma palavra por outra com a qual ela se relaciona. Ocorre quando um único nome é citado para representar um todo referente a ele.

¹ <https://bit.ly/37nLTfx>

MATEMÁTICA

NÚMEROS NATURAIS, INTEIROS E RACIONAIS: OPERAÇÕES FUNDAMENTAIS

CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS (N)

Os números naturais são utilizados para contar e ordenar elementos. Começando do zero e somando uma unidade sucessivamente, formamos um conjunto infinito:

$$\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$$

Em algumas situações, exclui-se o zero do conjunto dos naturais. Esse subconjunto é representado por:

$$\mathbb{N}^* = \{1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$$

Esse conjunto é fundamental e está presente em diversas situações do cotidiano, como contar objetos, identificar posições e registrar quantidades.

► Sucessor de um Número Natural

Todo número natural possui um sucessor, ou seja, um número que vem imediatamente depois dele na contagem.

- O sucessor de 0 é 1.
- O sucessor de 19 é 20.
- O sucessor de 1000 é 1001.

► Antecessor de um Número Natural

Todo número natural, exceto o zero, possui um antecessor, ou seja, um número que vem imediatamente antes dele.

- O antecessor de 2 é 1.
- O antecessor de 10 é 9.
- O antecessor de 56 é 55.

► Operações com Números Naturais

▪ **Adição:** A adição é uma operação fechada no conjunto dos números naturais, ou seja, a soma de dois números naturais é sempre um número natural.

Exemplo: $3 + 4 = 7$ (e 7 também é natural)

▪ **Subtração:** A subtração não é uma operação fechada em $\mathbb{N}$, pois o resultado pode não pertencer ao conjunto dos naturais, especialmente quando o subtraendo é maior que o minuendo.

Exemplos:

$7 - 2 = 5 \rightarrow$ pertence aos naturais

$2 - 7 = -5 \rightarrow$ Não pertence aos naturais, pois -5 não é natural

▪ **Multiplicação:** A multiplicação também é fechada em $\mathbb{N}$, ou seja, o produto de dois naturais é sempre um natural.

Exemplo: $4 \times 3 = 12$

▪ **Divisão:** A divisão nem sempre resulta em um número natural, então não é fechada em $\mathbb{N}$.

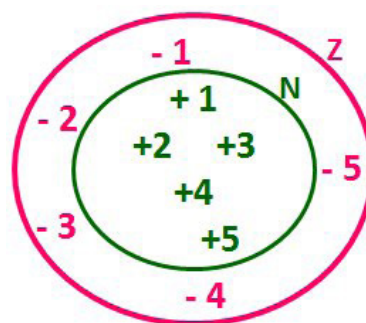
Exemplos:

$6 \div 3 = 2 \rightarrow$ pertence aos naturais

$5 \div 2 = 2,5 \rightarrow$ Não pertence aos naturais, pois 2,5 não é natural

CONJUNTO DOS NÚMEROS INTEIROS (Z)

O conjunto dos números inteiros é a reunião do conjunto dos números naturais $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots, n, \dots\}$, ($\mathbb{N} \subset \mathbb{Z}$); o conjunto dos opostos dos números naturais e o zero. Representamos pela letra $\mathbb{Z}$.



$\mathbb{N} \subset \mathbb{Z}$ (N está contido em Z)

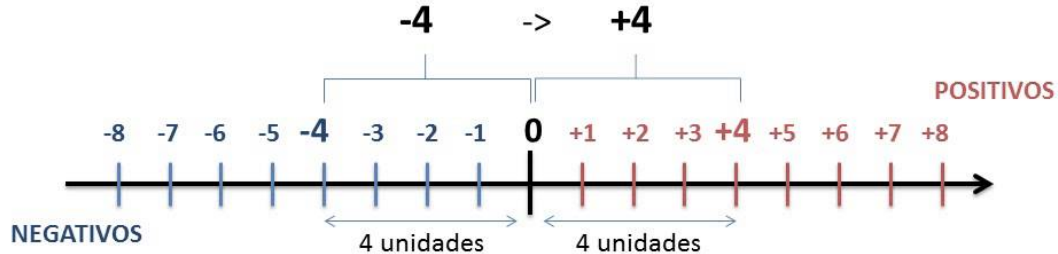
► Subconjuntos

SÍMBOLO	REPRESENTAÇÃO	DESCRIÇÃO
*	$\mathbb{Z}^*$	Conjunto dos números inteiros não nulos
+	$\mathbb{Z}_+$	Conjunto dos números inteiros não negativos
* e +	$\mathbb{Z}^*_+$	Conjunto dos números inteiros positivos
-	$\mathbb{Z}_-$	Conjunto dos números inteiros não positivos
* e -	$\mathbb{Z}^*_-$	Conjunto dos números inteiros negativos

AMOSTRA

Observamos nos números inteiros algumas características:

- **Módulo:** distância ou afastamento desse número até o zero, na reta numérica inteira. Representa-se o módulo por $| |$. O módulo de qualquer número inteiro, diferente de zero, é sempre positivo.
- **Números Opostos:** dois números são opostos quando sua soma é zero. Isto significa que eles estão a mesma distância da origem (zero).



Somando-se temos: $(+4) + (-4) = (-4) + (+4) = 0$

► Operações

- **Soma ou Adição:** Associamos aos números inteiros positivos a ideia de ganhar e aos números inteiros negativos a ideia de perder.

ATENÇÃO: O sinal (+) antes do número positivo pode ser dispensado, mas o sinal (-) antes do número negativo nunca pode ser dispensado.

- **Subtração:** empregamos quando precisamos tirar uma quantidade de outra quantidade; temos duas quantidades e queremos saber quanto uma delas tem a mais que a outra; temos duas quantidades e queremos saber quanto falta a uma delas para atingir a outra. A subtração é a operação inversa da adição. O sinal sempre será do maior número.

ATENÇÃO: todos parênteses, colchetes, chaves, números, ..., entre outros, precedidos de sinal negativo, tem o seu sinal invertido, ou seja, é dado o seu oposto.

Exemplo: (VUNESP)

Para zelar pelos jovens internados e orientá-los a respeito do uso adequado dos materiais em geral e dos recursos utilizados em atividades educativas, bem como da preservação predial, realizou-se uma dinâmica elencando “atitudes positivas” e “atitudes negativas”, no entendimento dos elementos do grupo. Solicitou-se que cada um classificasse suas atitudes como positiva ou negativa, atribuindo (+4) pontos a cada atitude positiva e (-1) a cada atitude negativa. Se um jovem classificou como positiva apenas 20 das 50 atitudes anotadas, o total de pontos atribuídos foi

- (A) 50.
- (B) 45.
- (C) 42.
- (D) 36.
- (E) 32.

Resolução:

$50 - 20 = 30$ atitudes negativas

$20 \cdot 4 = 80$

$30 \cdot (-1) = -30$

$80 - 30 = 50$

Resposta: A

- **Multiplicação:** é uma adição de números/ fatores repetidos. Na multiplicação o produto dos números a e b, pode ser indicado por $a \times b$, $a \cdot b$ ou ainda ab sem nenhum sinal entre as letras.

- **Divisão:** a divisão exata de um número inteiro por outro número inteiro, diferente de zero, dividimos o módulo do dividendo pelo módulo do divisor.



NOÇÕES DE INFORMÁTICA

CONCEITOS BÁSICOS DE INFORMÁTICA: HARDWARE E SOFTWARE. COMPUTADORES E PERIFÉRICOS

HARDWARE E SOFTWARE

A informática é a área relacionada ao tratamento automático da informação por meio de recursos computacionais. Ela envolve computadores, programas, redes, dispositivos digitais e sistemas capazes de receber dados, processá-los, armazená-los e apresentar resultados úteis ao usuário. Em sentido amplo, a informática não está presente apenas em computadores pessoais, mas também em celulares, caixas eletrônicos, sistemas bancários, plataformas educacionais, equipamentos hospitalares, veículos, indústrias e diversos serviços digitais.

Para compreender a informática, é essencial diferenciar dado e informação. Dados são elementos isolados, como números, letras, símbolos ou registros sem interpretação imediata. A informação surge quando esses dados são organizados, processados e analisados dentro de um contexto. Por exemplo, uma lista de notas escolares contém dados; quando o sistema calcula médias, gera relatórios e indica o desempenho dos alunos, esses dados se transformam em informação útil.

► Hardware e software

Partes física e lógica do sistema

Todo sistema computacional depende da integração entre hardware e software. O hardware corresponde à parte física do computador, isto é, aos componentes que podem ser tocados, conectados, substituídos ou reparados. Já o software corresponde à parte lógica, formada por programas, sistemas, aplicativos e instruções que orientam o funcionamento da máquina.

A tabela a seguir apresenta uma comparação didática entre esses dois elementos fundamentais.

Aspecto	Hardware	Software
Natureza	Parte física do computador	Parte lógica do computador
Forma de existência	Pode ser tocado e visto fisicamente	Existe como instruções, códigos e programas
Função	Executar operações físicas e permitir interação	Controlar, organizar e orientar o hardware

Exemplos	Monitor, teclado, mouse, processador, memória, HD, SSD e impressora	Sistema operacional, navegador, editor de texto, antivírus e aplicativos
Problemas comuns	Quebra, superaquecimento, mau contato ou desgaste	Travamentos, vírus, incompatibilidade ou erro de atualização

Funcionamento integrado

Hardware e software são complementares. Um computador sem software é apenas um conjunto de peças sem orientação funcional. Da mesma forma, um software sem hardware não possui meio físico para ser executado. Assim, o funcionamento do computador depende da ação conjunta entre componentes materiais e instruções lógicas.

HARDWARE: COMPONENTES FÍSICOS DO COMPUTADOR

► Conceito de hardware

Estrutura material do sistema computacional

Hardware é o conjunto de componentes físicos que formam um computador ou dispositivo digital. Ele inclui peças internas, periféricos, placas, cabos, conectores, unidades de armazenamento e equipamentos de comunicação. Diferentemente do software, que corresponde aos programas e instruções, o hardware representa a parte material do sistema, ou seja, aquilo que possui existência física e pode ser instalado, removido, substituído ou reparado.

O hardware é responsável por executar fisicamente as operações solicitadas pelo software. Quando o usuário abre um programa, digita um texto, move o mouse ou imprime um documento, diversos componentes físicos trabalham em conjunto para transformar comandos em resultados visíveis.

► Principais grupos de hardware

Classificação conforme a função

A tabela a seguir organiza os principais grupos de hardware, relacionando cada grupo à sua função no funcionamento do computador.

Grupo de hardware	Função principal	Exemplos
Processamento	Executa instruções, cálculos e operações lógicas	Processador e placa de vídeo

AMOSTRA

Memória	Mantém dados temporários ou instruções essenciais	RAM, ROM e memória cache
Armazenamento	Guarda arquivos, programas e sistema operacional	HD, SSD, pen drive e cartão de memória
Entrada	Permite inserir dados e comandos no computador	Teclado, mouse, scanner, microfone e câmera
Saída	Apresenta resultados ao usuário	Monitor, impressora, caixas de som e projetor
Integração	Conecta e organiza a comunicação entre componentes	Placa-mãe, barramentos, portas e conectores

► Componentes internos principais

Processador, placa-mãe, memória e armazenamento

O processador, também chamado de CPU, interpreta e executa instruções. A placa-mãe conecta os componentes internos e permite a comunicação entre processador, memória, armazenamento e periféricos. A memória RAM guarda temporariamente os dados em uso, enquanto HD e SSD armazenam arquivos de forma permanente. O SSD, por não possuir partes mecânicas, costuma ser mais rápido que o HD.

O bom funcionamento do hardware depende de compatibilidade, conservação e refrigeração. Poeira, calor excessivo, quedas de energia e peças incompatíveis podem causar lentidão, travamentos, desligamentos inesperados ou danos físicos.

SOFTWARE: PROGRAMAS, SISTEMAS E APLICAÇÕES

► Conceito de software

Parte lógica do sistema computacional

Software é o conjunto de programas, comandos e instruções que orientam o funcionamento de um computador ou dispositivo digital. Ele não corresponde a uma peça física, mas à parte lógica responsável por indicar ao hardware o que deve ser feito. É por meio do software que o usuário consegue escrever textos, acessar a internet, editar imagens, assistir a vídeos, jogar, enviar mensagens, organizar arquivos e executar diversas atividades.

O software depende do hardware para ser instalado, armazenado e executado. Ao mesmo tempo, o hardware precisa do software para realizar tarefas úteis. Essa relação mostra que o computador funciona como um sistema integrado: as peças físicas executam as ações, enquanto os programas determinam a lógica dessas ações.

► Tipos de software

Classificação conforme a função

Os softwares podem ser classificados de acordo com o papel que desempenham no sistema. Essa classificação ajuda a entender que nem todos os programas têm a mesma finalidade.

Tipo de software	Função	Exemplos
Software de sistema	Controla o funcionamento geral do computador	Sistema operacional, drivers e utilitários
Software aplicativo	Permite ao usuário realizar tarefas específicas	Navegador, editor de texto, planilha, jogos e aplicativos de mensagem
Software de desenvolvimento	Auxilia na criação de outros programas	Linguagens de programação, editores de código e compiladores

► Sistema operacional, drivers e utilitários

Programas essenciais ao funcionamento

O sistema operacional é o principal software de sistema. Ele gerencia memória, processador, arquivos, dispositivos, programas e a interação com o usuário. Sem ele, o uso do computador seria limitado e pouco acessível.

Os drivers permitem a comunicação entre o sistema operacional e os componentes de hardware. Uma impressora, uma placa de vídeo ou uma placa de rede pode precisar de driver adequado para funcionar corretamente. Já os utilitários auxiliam na manutenção, proteção e organização do sistema, como antivírus, compactadores, ferramentas de backup e programas de limpeza.

O uso responsável de software exige atenção à origem dos programas, ao licenciamento, à compatibilidade e às atualizações. Programas desatualizados ou baixados de fontes duvidosas podem gerar falhas, vírus e riscos de segurança.

INTEGRAÇÃO ENTRE HARDWARE E SOFTWARE

► Funcionamento conjunto do sistema

Como o computador executa tarefas

O computador funciona por meio da integração entre hardware e software. O hardware fornece a estrutura física necessária para executar operações, enquanto o software envia instruções que organizam o uso desses componentes. Quando o usuário abre um navegador, por exemplo, o sistema operacional coordena o processador, a memória RAM, o armazenamento, a placa de rede, o teclado, o mouse e o monitor para que a página seja acessada e exibida corretamente.

Essa integração também ocorre em tarefas simples. Ao digitar uma palavra, o teclado envia sinais ao computador, o sistema operacional interpreta esses dados, o processador

REALIDADE ÉTNICA, SOCIAL, HISTÓRICA, GEOGRÁFICA, CULTURAL, POLÍTICA E ECONÔMICA DO

FORMAÇÃO HISTÓRICA, TERRITORIAL E ECONÔMICA DO ESTADO DE GOIÁS: MINERAÇÃO, AGROPECUÁRIA, EXPANSÃO FERROVIÁRIA, CONSTRUÇÃO DE GOIÂNIA E BRASÍLIA, INDUSTRIALIZAÇÃO, MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA E INFRAESTRUTURA; ASPECTOS FÍSICOS E AMBIENTAIS DO TERRITÓRIO GOIANO: RELEVO, CLIMA, VEGETAÇÃO, HIDROGRAFIA, BIOMAS, RECURSOS NATURAIS, USO E OCUPAÇÃO DO SOLO E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL; FORMAÇÃO DA POPULAÇÃO GOIANA: POVOAMENTO, POVOS INDÍGENAS, MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS, ESCRAVIDÃO, CULTURA AFRO-BRASILEIRA E DIVERSIDADE ÉTNICA; ORGANIZAÇÃO REGIONAL DE GOIÁS E DESIGUALDADES SOCIOECONÔMICAS; HISTÓRIA POLÍTICA DE GOIÁS E PRINCIPAIS TRANSFORMAÇÕES POLÍTICO-ADMINISTRATIVAS; PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL, MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E IDENTIDADE GOIANA

O território atualmente correspondente a Goiás¹ apresenta vestígios de ocupação humana com milhares de anos. Sítios arqueológicos identificados em áreas como Serranópolis, Caiapônia, Uruaçu, Niquelândia e bacia do rio Paranã revelam a presença de grupos caçadores, coletores, agricultores e ceramistas. Essas populações desenvolveram conhecimentos sobre recursos hídricos, ciclos climáticos, plantas, animais e formas de ocupação do Cerrado.

Antes da chegada dos colonizadores, a região era habitada por diferentes povos indígenas, entre eles grupos associados às matrizes Jê e Tupi. Avá-Canoeiro, Kayapó, Xavante, Javaé, Apinajé e outros povos organizavam aldeias, redes de circulação, atividades agrícolas, caça, pesca e relações espirituais com o território. Não existia um espaço vazio à espera da colonização, mas territorialidades estruturadas segundo sistemas culturais próprios.

A expansão portuguesa provocou conflitos, epidemias, escravização, aldeamentos e deslocamentos forçados. As bandeiras paulistas percorriam o interior em busca de metais preciosos e indígenas que pudessem ser submetidos ao trabalho compulsório. Também ocorreram expedições religiosas e administrativas vindas do norte da colônia.

Mineração e organização dos primeiros núcleos

A descoberta de ouro no início do século XVIII modificou profundamente a ocupação regional. A expedição de Bartolomeu Bueno da Silva, conhecido como Anhanguera II, alcançou a região do rio Vermelho e estimulou a instalação de mineradores.

Surgiram arraiais como Sant'Ana, posteriormente Vila Boa de Goiás e atual Cidade de Goiás, Meia Ponte, atual Pirenópolis, Crixás, Traíras e Santa Cruz.

Os núcleos mineradores concentravam moradias, igrejas, estabelecimentos comerciais, oficinas, edifícios administrativos e locais de arrecadação tributária. Os caminhos utilizados para transportar pessoas, animais, alimentos e ouro contribuíram para a estruturação de uma rede territorial ainda precária, mas decisiva para a ocupação do interior.

A mineração dependia intensamente do trabalho de africanos escravizados. Além da retirada e lavagem do ouro, essas pessoas atuavam na construção, nos transportes, na agricultura de abastecimento, nos serviços domésticos e nos ofícios urbanos. Sua participação foi fundamental na formação econômica, social, religiosa e cultural de Goiás.

Em 1744, foi determinada a criação da Capitania de Goiás, efetivada em 1748 com o desmembramento da Capitania de São Paulo. A nova organização permitiu maior controle sobre a produção, a cobrança de impostos, o contrabando e os conflitos nas áreas mineradoras.

► Declínio do ouro e expansão agropecuária

Ruralização e isolamento econômico

A partir da segunda metade do século XVIII, as jazidas de exploração mais fácil começaram a se esgotar. A mineração perdeu dinamismo, provocando redução das receitas, abandono de alguns arraiais e deslocamento da população para atividades rurais.

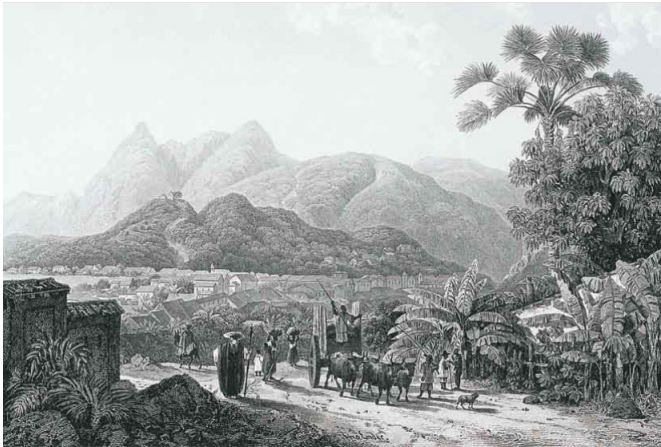
A pecuária tornou-se importante porque podia ser praticada em áreas extensas e exigia menor integração com mercados consumidores. A agricultura destinava-se principalmente ao abastecimento local, produzindo milho, mandioca, arroz, feijão, cana-de-açúcar e outros gêneros.

A ausência de estradas adequadas, a distância dos portos e o reduzido mercado interno dificultavam a comercialização. Goiás permaneceu relativamente isolado durante grande parte do século XIX, embora a pecuária estimulasse a ocupação do sul e do sudoeste e atraísse migrantes de Minas Gerais, São Paulo, Bahia, Maranhão, Piauí e outras províncias.

Nesse período ocorreram importantes transformações territoriais. Em 1816, a região do atual Triângulo Mineiro deixou de pertencer a Goiás e foi incorporada a Minas Gerais. Depois da Independência, a antiga capitania tornou-se província. No norte, movimentos separatistas expressavam diferenças econômicas, culturais e políticas em relação à parte centro-sul.

¹ <https://pt.wikipedia.org/wiki/Goi%C3%A1s>

AMOSTRA

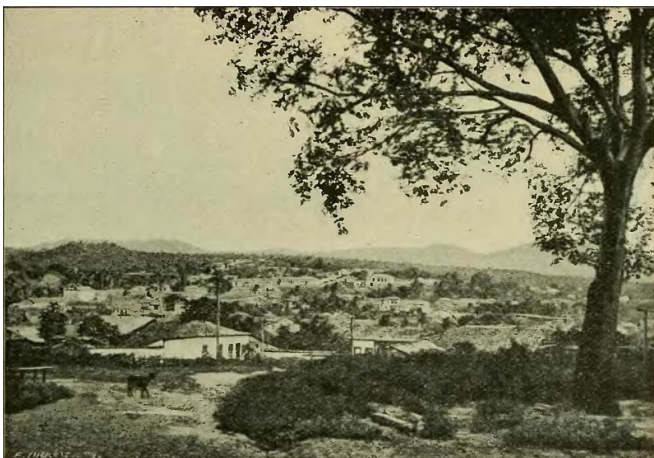


Município de Goiás - 1830

► Ferrovias, urbanização e mudança da capital

Integração do centro-sul goiano

No início do século XX, a expansão ferroviária aproximou o sudeste goiano dos mercados de Minas Gerais e São Paulo. A Estrada de Ferro Goiás facilitou o transporte de gado, arroz, milho e outros produtos. Cidades como Catalão, Goiandira, Pires do Rio e Anápolis ganharam importância comercial.



Município de Goiás - 1903

A ferrovia não alcançou a antiga capital nem grande parte do norte, reforçando desigualdades internas. O centro-sul, mais próximo das ligações ferroviárias e das áreas economicamente dinâmicas do Sudeste, passou a concentrar população, infraestrutura e atividades comerciais.

Construção de Goiânia

Após a Revolução de 1930, Pedro Ludovico Teixeira assumiu a direção política estadual e promoveu a transferência da capital. Goiânia foi planejada a partir de 1933 e tornou-se oficialmente sede do governo em 1937.

A nova capital representava um projeto de modernização administrativa e territorial. Sua localização favorecia a conexão com a ferrovia, com áreas agrícolas e com os principais caminhos

do centro-sul. A construção atraiu trabalhadores, comerciantes, servidores e migrantes, ampliando o mercado urbano e o setor de serviços.

A mudança também possuía significado político: afastava o centro administrativo das antigas oligarquias estabelecidas na Cidade de Goiás e criava uma nova base de poder associada ao desenvolvimento urbano.

► Brasília, modernização agrícola e industrialização

Interiorização e infraestrutura

A Marcha para o Oeste, a construção de rodovias e a inauguração de Brasília, em 1960, intensificaram a integração do território. A nova capital federal estimulou o crescimento do leste goiano, do eixo Goiânia–Anápolis–Brasília e dos municípios que formariam o Entorno do Distrito Federal.

A infraestrutura econômica foi ampliada por rodovias como BR-060, BR-050 e BR-153, redes de energia, aeroportos, armazéns, terminais logísticos e, posteriormente, pela Ferrovia Norte-Sul. Anápolis consolidou-se como centro industrial e logístico, enquanto cidades como Rio Verde, Jataí, Catalão e Itumbiara fortaleceram funções regionais.

Transformações da agricultura e da indústria

A partir das décadas de 1960 e 1970, a agricultura foi modernizada por mecanização, crédito rural, pesquisa científica, correção da acidez dos solos, fertilizantes, sementes selecionadas e expansão da infraestrutura. Programas como POLOCENTRO e PRODECER contribuíram para incorporar áreas do Cerrado à produção comercial.

A modernização aumentou a produtividade, mas favoreceu grandes propriedades, expulsou trabalhadores do campo e intensificou impactos ambientais. O sudoeste tornou-se importante produtor de soja, milho, cana-de-açúcar, carnes e derivados.

A estrutura econômica passou a apresentar os seguintes eixos:

- Agroindústria de carnes, grãos, laticínios, açúcar, etanol e alimentos processados.
- Polo farmacêutico, industrial e logístico de Anápolis.
- Indústria automobilística e minero-química em Catalão.
- Mineração de níquel, cobre, ouro, fosfato, nióbio, calcário e outros recursos.
- Expansão do comércio, dos transportes, da construção civil e dos serviços urbanos.

A industrialização permaneceu fortemente vinculada à produção agropecuária e mineral. Assim, a economia goiana modernizou-se, mas continuou dependente da exploração intensiva do território e das oscilações dos mercados de commodities.

ASPECTOS FÍSICOS E AMBIENTAIS DO TERRITÓRIO GOIANO

► Localização, extensão e posição geográfica

Goiás no Planalto Central

Goiás localiza-se na Região Centro-Oeste e ocupa aproximadamente 340 mil quilômetros quadrados. Possui 246 municípios e faz limites com Tocantins, Bahia, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Distrito Federal. Essa posição central

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA. FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO. EDUCAÇÃO FÍSICA E SOCIEDADE

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A história da Educação Física está diretamente relacionada às formas como diferentes sociedades compreenderam o corpo, o movimento, a saúde, a disciplina, o trabalho, a guerra, o lazer e a educação. Ao longo do tempo, as práticas corporais assumiram diferentes significados. Em algumas sociedades, estiveram ligadas à sobrevivência e à preparação para a guerra. Em outras, à formação do cidadão, à estética, à religiosidade, ao esporte, à saúde ou à educação.

Na Antiguidade, muitas práticas corporais já tinham papel importante. Em sociedades como a grega, o corpo era valorizado em relação à formação do cidadão, aos jogos, à preparação militar e aos ideais de beleza e equilíbrio. Os Jogos Olímpicos antigos, por exemplo, demonstram a relevância cultural das práticas corporais. Já em outros contextos, a preparação física estava mais ligada à defesa, à guerra e à disciplina coletiva.

Com o passar dos séculos, diferentes concepções de corpo influenciaram a Educação Física. Em alguns períodos, o corpo foi visto como algo a ser controlado e disciplinado. Em outros, passou a ser compreendido como dimensão essencial da formação humana. Essas mudanças mostram que a Educação Física não surgiu apenas como atividade escolar, mas como parte de processos históricos amplos.

No contexto moderno, a Educação Física foi influenciada por métodos ginásticos europeus, pelo militarismo, pela medicina higienista e pela preocupação com a formação de corpos saudáveis, fortes e disciplinados. A ginástica, nesse período, era vista como meio de correção postural, fortalecimento físico, prevenção de doenças e preparação para o trabalho ou para a defesa da nação.

No Brasil, a Educação Física também passou por diferentes fases. Em seus momentos iniciais, teve forte influência médica, militar e higienista. A preocupação estava voltada à saúde, à disciplina corporal e à formação de hábitos considerados adequados. O corpo escolar era visto como objeto de intervenção para produzir ordem, vigor físico e comportamento disciplinado.

Posteriormente, a Educação Física foi fortemente influenciada pelo esporte. O modelo esportivista ganhou destaque, valorizando rendimento, competição, técnica e desempenho. As aulas passaram a priorizar modalidades esportivas, muitas vezes com foco nos estudantes mais habilidosos. Esse modelo contribuiu para difundir esportes, mas também gerou exclusões,

pois estudantes com menor desempenho, deficiência ou menor familiaridade com a prática esportiva podiam ser afastados da participação efetiva.

A partir de debates pedagógicos mais críticos, a Educação Física passou a ser compreendida como componente curricular voltado à cultura corporal de movimento. Essa mudança ampliou os conteúdos e os objetivos da área. O foco deixou de ser apenas aptidão física ou rendimento esportivo e passou a incluir reflexão, inclusão, diversidade, ludicidade, cidadania, saúde, lazer e análise crítica das práticas corporais.

Essa trajetória histórica é importante porque ajuda a entender os desafios atuais da Educação Física. Ainda hoje, podem aparecer práticas centradas apenas na competição, na seleção dos mais habilidosos ou na repetição de exercícios sem reflexão. Conhecer a história permite superar modelos limitados e construir aulas mais democráticas.

FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Os fundamentos pedagógicos da Educação Física Escolar orientam a forma como o professor organiza o ensino, seleciona conteúdos, conduz as aulas, avalia aprendizagens e promove a participação dos estudantes. A Educação Física é uma disciplina escolar e, por isso, deve ter intencionalidade educativa. Não se trata apenas de “deixar os alunos jogarem” ou de ocupar o tempo com atividades físicas sem planejamento. A aula precisa ensinar, problematizar, desenvolver habilidades, favorecer convivência e ampliar conhecimentos.

Um dos fundamentos pedagógicos centrais é a formação integral. A Educação Física contribui para o desenvolvimento motor, cognitivo, social, afetivo e cultural dos estudantes. Ao participar de jogos, danças, esportes, ginásticas, lutas e outras práticas corporais, o estudante aprende movimentos, regras, estratégias, cooperação, respeito, autocontrole, expressão corporal, criatividade e leitura crítica da realidade.

Outro fundamento é a intencionalidade do ensino. Cada aula deve ter objetivo claro. O professor precisa saber o que pretende desenvolver: compreensão de uma regra, vivência de uma prática corporal, cooperação entre os estudantes, ampliação de repertório motor, reflexão sobre diversidade, adaptação de uma modalidade ou análise de valores presentes no esporte. Sem objetivo, a aula tende a se tornar improvisada.

A seleção dos conteúdos também é uma decisão pedagógica importante. A Educação Física não deve se restringir aos esportes mais conhecidos. Jogos, brincadeiras, danças, ginásticas, lutas, práticas corporais de aventura, atividades rítmicas e expressivas também devem compor o currículo. Essa diversidade permite que os estudantes conheçam diferentes manifestações da cultura corporal.

AMOSTRA

A inclusão é outro fundamento essencial. Todos os estudantes têm direito de participar das aulas, independentemente de habilidade, gênero, deficiência, condição física, origem social ou experiência prévia. O professor deve adaptar regras, materiais, espaços e formas de participação quando necessário. A aula de Educação Física não deve selecionar apenas os mais habilidosos; deve ensinar todos.

A ludicidade também tem grande importância, especialmente na infância. O brincar é uma forma de aprendizagem, expressão, convivência e criação de sentidos. Jogos e brincadeiras possibilitam desenvolvimento motor, socialização e imaginação. Contudo, a ludicidade não significa ausência de planejamento. O brincar pode ser organizado de forma pedagógica.

A problematização é outro aspecto relevante. A Educação Física pode discutir temas como competição excessiva, respeito às diferenças, padrões corporais, preconceito, violência no esporte, influência da mídia, saúde, lazer e desigualdade de acesso às práticas corporais. Assim, o estudante aprende a pensar criticamente sobre o corpo e o movimento.

A avaliação deve acompanhar o processo de aprendizagem, e não apenas medir desempenho físico. Avaliar Educação Física não deve significar premiar quem corre mais rápido, salta mais alto ou joga melhor. A avaliação deve considerar participação, compreensão, cooperação, evolução, respeito às regras, criatividade, reflexão e envolvimento nas atividades.

CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO

A cultura corporal de movimento é um conceito fundamental para compreender a Educação Física Escolar contemporânea. Ela se refere ao conjunto de práticas corporais produzidas historicamente pela humanidade e carregadas de sentidos culturais, sociais e simbólicos. Jogos, brincadeiras, esportes, danças, ginásticas, lutas, práticas corporais de aventura e atividades expressivas fazem parte dessa cultura.

Esse conceito ajuda a superar uma visão limitada da Educação Física como simples exercício físico ou treinamento de habilidades motoras. O movimento humano não é apenas deslocamento do corpo no espaço. Ele comunica, expressa emoções, constrói identidades, transmite tradições, organiza relações sociais e revela valores de determinada cultura.

Um jogo popular, por exemplo, não é apenas uma atividade recreativa. Ele pode revelar costumes de uma comunidade, formas de convivência, regras criadas coletivamente, memórias da infância e modos de ocupar espaços públicos. Uma dança pode expressar identidade cultural, história, resistência, religiosidade, celebração ou pertencimento. Uma luta pode envolver técnica, disciplina, tradição, filosofia e respeito. Um esporte pode trazer cooperação, competição, regras, espetáculo, mercado e mídia.

Na escola, trabalhar com cultura corporal de movimento significa oferecer aos estudantes acesso a diferentes práticas corporais, permitindo vivência, compreensão e reflexão. O objetivo não é formar atletas, bailarinos, lutadores ou ginastas profissionais, embora alguns estudantes possam seguir esses caminhos. O objetivo principal é ampliar o repertório cultural e corporal de todos.

A cultura corporal também permite discutir diversidade. Existem práticas corporais de diferentes povos, regiões, classes sociais, gerações e grupos culturais. Valorizar essa diversidade

ajuda a combater preconceitos e a reconhecer que não há uma única forma legítima de mover o corpo. Brincadeiras tradicionais, danças populares, capoeira, jogos indígenas, esportes urbanos e práticas regionais podem enriquecer o currículo.

Outro ponto importante é compreender que as práticas corporais mudam ao longo do tempo. Regras esportivas são modificadas, brincadeiras ganham novas versões, danças se transformam, práticas corporais de aventura surgem em novos espaços e tecnologias influenciam modos de movimentar-se. A cultura corporal é dinâmica.

O conceito também permite analisar criticamente fenômenos sociais. O esporte de alto rendimento, por exemplo, pode ser estudado em relação à mídia, ao consumo, à profissionalização, ao doping, à inclusão, à desigualdade de gênero e ao racismo. A dança pode ser discutida em relação a identidade, expressão, preconceito e indústria cultural.

A escola deve garantir que todos tenham acesso a essa cultura. Muitos estudantes só conhecem determinadas práticas porque a escola oferece essa oportunidade. Por isso, a Educação Física tem papel democrático: ampliar experiências e possibilitar participação consciente.

EDUCAÇÃO FÍSICA E CORPO NA SOCIEDADE

A Educação Física Escolar está profundamente relacionada às formas como a sociedade compreende o corpo. O corpo não é apenas uma estrutura biológica formada por músculos, ossos e articulações. Ele também é construído socialmente, pois carrega marcas culturais, históricas, afetivas, identitárias e políticas. A maneira como as pessoas se movimentam, se vestem, cuidam da aparência, praticam esportes ou participam de atividades corporais é influenciada pela sociedade.

Ao longo da história, diferentes padrões corporais foram valorizados. Em alguns momentos, o corpo forte e disciplinado foi considerado ideal. Em outros, a magreza, a performance, a juventude ou a estética passaram a ser muito valorizadas. A mídia, a publicidade, as redes sociais, a indústria do fitness e o esporte de alto rendimento influenciam a forma como os estudantes enxergam o próprio corpo e o corpo dos outros.

A Educação Física pode ajudar os estudantes a desenvolver uma relação mais crítica e saudável com o corpo. Isso significa questionar padrões corporais impostos, combater discriminação e valorizar diferentes formas de ser, mover-se e participar. Nem todos os corpos têm o mesmo desempenho, a mesma aparência, as mesmas habilidades ou as mesmas experiências, e isso deve ser respeitado.

Um problema frequente é a associação entre corpo e julgamento. Estudantes podem sofrer vergonha, apelidos, exclusão ou bullying por serem considerados “fora do padrão”, por terem menor habilidade motora, por serem gordos, magros, baixos, altos, deficientes ou por não se identificarem com determinadas práticas. A aula de Educação Física deve combater essas situações, não reforçá-las.

A Educação Física também deve discutir saúde de forma ampliada. Saúde não é apenas ausência de doença ou prática de exercícios. Ela envolve bem-estar físico, mental, social, acesso a espaços de lazer, alimentação adequada, segurança, tempo livre, vínculo social e condições de vida. Portanto, falar de saúde exige considerar a realidade dos estudantes.





GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

